

# AVALIAÇÃO PARASITOLÓGICA EM QUADRAS ESPORTIVA E PARQUES DE RECREAÇÃO COM AREIA

SILVA, Lívia Beatriz; CALIXTO-CAMPOS, Cássia.

**Palavras-chave:** Bicho Geográfico. Profilaxia. Doenças.

## INTRODUÇÃO

O esporte tem se tornado um grande aliado de quem quer se exercitar e ao mesmo tempo tirar um momento para o lazer. Quadras de areia tem sido um ponto de lazer entre os jovens, sendo estruturadas artificialmente tendem a mimetizar um período de férias praiano. Houve recentemente um aumento da instalação dessas quadras tanto no município de Apucarana, bem como em municípios vizinhos, as quais nem sempre passam por manutenções corretas e ficam abertas para acesso livre de animais vadios. Devido o aumento de quadras de areia, sendo elas esportivas como as quadras de *beach tennis*, ou de parques infantis, a preocupação, com doenças parasitárias também tem aumentado (NETO; FARIAS; ROCHA, 2017).

A parasitologia é a matéria que estuda parasitas que podem infectar qualquer tipo de espécie, a lista de parasitas que infectam os humanos é extensa, sendo sua contaminação na maioria das vezes acidental e que dependem do local e clima que esse parasita se encontra (BACHUR; ROCHA; VIANA, 2021).

Em termos de parasitologia humana e clínica, o grande responsável pela proliferação de parasitas nas areias são os cães e gatos, comumente estes animais apresentam alguns tipos de parasitas intestinais como *Ancylostoma brasilienses* e o *Ancylostoma canium*. Estes parasitos por serem de cães e gatos, ao infectar o homem não conseguem completar seu ciclo biológico e acabam desenvolvendo no homem uma doença conhecida como Larva Migrans Cutânea ou Bicho geográfico (NETO; FARIAS; ROCHA, 2017).

Segundo (SILVA, 2018) a população brasileira possui animais de estimação dentro de casa que são na sua grande maioria tratados, entretanto há uma porcentagem de animais domésticos que se encontram abandonados na rua, os quais oferecem risco a sanitização do ambiente. O número de animais vadios pela cidade e a falta de

isolamento e tratamento adequado das quadras de areia podem representar um alto risco de contaminação parasitária nos usuários destas quadras de lazer.

A conscientização e a disseminação de informações para a população sobre o risco e perigos relacionados à parasitologia na utilização de quadras de areia sem devido tratamento bem como propor medidas profiláticas nestes locais como forma de prevenção de surtos de doenças parasitárias é importante para melhor bem estar da população (DIAS, et al, 2021).

A parasitologia deve ser conhecida por todos que fazem parte de uma sociedade, saber os riscos que correm e preveni-los é essencial para a saúde coletiva incluindo áreas que possuem parques com areia desprovido de cuidados, as quais podem ser o foco de contaminação e poderia levar a surtos de doenças como do bicho geográfico. Diante disto, é extremamente importante o desenvolvimento de trabalhos que promovam estudos de campo e proponha a disseminação de resultados para a população sobre doenças parasitológicas e métodos de profilaxia.

## **OBJETIVO**

Este trabalho tem como avaliar a possível presença de contaminação da areia por *Ancylostoma canium* e *braziliense* em praças e parques públicos que contenha fluxo de pessoas e animais vadios.

## **METODOLOGIA**

Será realizada uma análise de amostras de areia de 3 parques públicos do município de Apucarana. A população estimada do município segundo o IBGE é de 137.438 habitantes, essas amostras serão coletadas no mês de outubro, sendo variadas em cinco pontos diferentes, e longes um dos outros, a coleta será em dias alternados, em duplicata. A preferência será por coleta de amostras perto de lugares que possuam fezes de animais. Os parques que farão parte da coleta serão o do Lago Jaboti, Memorial casa de Portugal e a quadra de areia no começo do núcleo habitacional João Paulo I. Segundo (SOUSA et al, 2014) a técnica que será utilizada no trabalho será a de sedimentação espontânea, Hoffman ou a técnica de Faust que consiste em

centrífugo-flutuação em sulfato de zinco 0,33%. A alíquota do sedimento ou material concentrado será colocado sobre a lâmina e com auxílio de ficção do lugol será observada em microscópio óptico para avaliação e busca de parasitos *Ancylostoma canium* e *brasiliense*.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Outros autores têm realizado trabalhos semelhantes em busca de parasitos, alguns como (MELLO; MUCCI; CUTOLO, 2011) encontram várias espécies de helmintos em areias de parques. De fato é importante o desenvolvimento destes trabalhos, pois a partir de resultados positivos passa a ser fundamental a disseminação de informação sobre estes tipos de doenças e até de métodos pelos órgãos responsáveis pelas quadras para garantir uma maior segurança aos usuários.

As partes do corpo que normalmente são contaminadas são pé, mão e glúteos e raramente na boca e lábios. A penetração normalmente é indolor, o individuo só perceberá após alguns dias que foi contaminado quando começar os sintomas de vermelhidão, dor, coceira e o rastro que o bicho geográfico causa na pele. O tratamento normalmente é feito através de pomada e medicamento que causam gastos ao sistema de saúde e ao individuo.



Fonte: Macias et al. (2013).

Por se tratar de parasitas que possuem ciclo biológico dependente de umidade, temperatura e oxigenação ideal para processo de maturação, a coleta de amostra tem que ser feita de maneira correta, devido a esse quesito as amostras desse trabalho ainda não foram coletadas e observadas.

## CONCLUSÃO

Pode-se concluir que este trabalho é de extremamente importância para disseminar informação sobre os parasitos que podem causar surtos de doenças em usuários de quadras de área, como no caso do Bicho Geográfico, afim de que sejam realizados métodos efetivos que permita uma maior segurança aos usuários.

## REFERÊNCIAS

BACHUR, T. P. R.; ROCHA, A. K. A.; SOUSA, T. V. de. Parasitologia humana básica: resumos, mapas mentais e atividades. Disponível em: [https://web.archive.org/web/20210628053911id\\_/https://ampllaeditora.com.br/books/2021/06/ParasitologiaHumana.pdf](https://web.archive.org/web/20210628053911id_/https://ampllaeditora.com.br/books/2021/06/ParasitologiaHumana.pdf). Acesso em: 18 abr. 2022.

DIAS, L. M. de O.; GONÇALVES, T. F.; DE MANO, T. . L.; MANO, T. dos S.; DE QUEIROZ, V. pereira. EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UMA FERRAMENTA ESSENCIAL NA PREVENÇÃO E CONTROLE DE PARASITÓSES INTESTINAIS NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 86, 2021.

GUIMARÃES, A. M. et al. Ovos de *Toxocara* sp. e larvas de *Ancylostoma* sp. em praça pública de Lavras, MG. **Revista de Saúde pública**, v. 39, p. 293-295, 2005.

MACIAS, V. C. et al. Larva Migrans cutânea—a propósito de um caso clínico. **Journal of the Portuguese Society of Dermatology and Venereology**, v. 71, n. 1, p. 93-96, 2013.

MELLO, C. da S.; MUCCI, J. L. N.; CUTOLO, S. A. CONTA MINAÇÃO PARASITÁRIA DE SOLO EM PRAÇAS PÚBLICAS DA ZONA LESTE DE SÃO PAULO, SP – BRASIL E A ASSOCIAÇÃO COM VARIÁVEIS METEOROLÓGICAS. **Revista de Patologia Tropical / Journal of Tropical Pathology**, Goiânia, v. 40, n. 3, p. 253–262, 2011.

Neves, DP. **Parasitologia Humana**, 11<sup>a</sup> ed, São Paulo, Atheneu, 2005. 2.

NETO, J. J. G.; FARIAS, J. A. C. de; ROCHA, T. J. M. Contaminação de areia por parasitos de importância humana detectados nas praias da orla marítima de Maceió-AL/Sand contamination by parasites of human importance detected on the beaches of the coastline of Maceió-AL. **Arquivos Médicos dos Hospitais e da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo**, p. 81-84, 2017.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censos 2021. Cidades e Estados. Apucarana: IBGE, 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pr/apucarana.html>. Acesso em: 20 Jun. 2022.

SILVA, A. da et al. Contaminação por parasitas de importância zoonótica em amostras fecais na praia da Pinheira Palhoça-SC, Brasil. 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/189852/ALICE%20DA%20SILVA%20-%202018.1.1.pdf.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 05 mar. 2022.

SOUSA, J. O. de et al. Análise parasitológica da areia das praias urbanas de João Pessoa/PB. **Rev. bras. ciênc. saúde**, p. 195-202, 2014.